

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

István Mészáros, professor emérito da Universidade de Sussex, na Inglaterra, é um dos principais pensadores marxistas da atualidade. Discípulo e colaborador do filósofo Georg Lukács, com quem trabalhou na Universidade de Budapeste de 1954 até a repressão soviética ao levante de 1956, é um pensador radical. Profundo conhecedor da longa tradição dos estudos marxistas, formado em Filosofia em Budapeste, deu aula em universidades na Itália, Escócia, Canadá e Inglaterra. Já escreveu vários livros traduzidos em vários países e nos últimos anos, concentrou seus estudos e análises nas questões sociais do mundo globalizado e nos mecanismos de funcionamento do capitalismo. Ele fez o que alguns filósofos um dia pensaram em fazer: retomar a obra de Carl Marx e reescrever O Capital, levando em conta os acontecimentos do mundo atual. Crítico severo do capitalismo e um dos mais originais pensadores marxistas da atualidade, ele defende a idéia de que é possível construir uma sociedade pós-capitalista, livre das maldades do capital e também do capitalismo.

O ensaio que dá título a este volume, composto por uma apresentação, prefácio, por Emir Sader, o texto A educação para além do capital e obras do autor, foi inscrito por István Mészáros para a conferência de abertura do Fórum Mundial de Educação, realizado em Porto Alegre, no ano de 2004, afirmando cada vez mais suas convicções de que Educação não é um negócio, é criação, enfocando em suas reflexões a superação da lógica do capital, enfatizando cada vez mais sua preocupação com o direcionamento das políticas educacionais de hoje para o mercado de trabalho, utilizando-se da frase "a educação não é uma mercadoria" (p. 9).

Na apresentação dessa obra é feito uma síntese do conteúdo geral, repassando por uma breve contextualização histórica da vida do autor, onde se ressalta a origem e experiências que vieram contribuir para seu aprendizado sobre a exploração severa do capital sobre as pessoas e imposições de dominação dos mesmos por conglomerados estrangeiros. Seu trabalho como operário na Hungria e acesso ao estudo durante o período da guerra fria, mais precisamente no leste europeu, lhe concebe subsídios para melhor compreensão da educação como forma de superação de obstáculos da realidade, alertando ainda, para alguns questionamentos sobre a importância do acesso na escola como fator primordial para superação da lógica do capital, sendo condição necessária, mas não suficiente para evitar o processo de exclusão educacional. Evidencia que o grande desafio será não somente o acesso à escola, mas sua permanência, o que ainda não assegura o esquecimento social de milhões de pessoas, as quais são lembradas apenas em quadros estatísticos. Hoje já se convence sobre a forma de atuação no interior da escola, por meio da educação formal inserida nas instituições educacionais, como participante do processo de exclusão na educação escolar, reproduzindo estrutura de valores capitalistas que venha ser convenientes para a perpetuação de uma sociedade mercantil.

Pensando na ruptura com a lógica do capital, o autor traz algumas reflexões nessa obra, tais como: Qual o papel da educação na construção de outro mundo possível? Como construir uma educação cuja principal referência seja o ser humano? Como se constituiu uma educação que realize as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais necessárias?

É importante salientar, uma preocupação do autor para com uma educação onde professores e alunos possam ter o mínimo de liberdade possível para produzir conhecimento, ou seja, construir uma sociedade além do capital, sem um direcionamento ligado a exploração do tempo de lazer, imposição por parte das classes dominantes de um trabalho

alienante, onde as pessoas possam pensar em mudanças necessárias para uma transformação do trabalhador em agente político, que não se condicionem exclusivamente às atividades mercantis, castrando-as de tempo de reflexões, questionamentos, discussões que venham proporcionar voz para futuras transformações na sociedade e no mundo.

Por ser profundo conhecedor da obra de Marx, o autor sempre enfatiza a luta de classe como única solução para uma transformação radical na sociedade capitalista, aspirando mudanças no contexto do modelo econômico e políticas de caráter hegemônico imposto pelas classes mercantis dominante.

O prefácio da obra aqui resenhada apresenta a importância da emancipação humana no processo de mudança, contrapondo-se a estigmas da sociedade capitalista que favorece ao fornecimento de pessoal treinado para atender as necessidades do mercado de trabalho e os conhecimentos necessários a operacionalização do maquinário exigido para uma produtividade aos moldes do sistema acima mencionado. A educação é vista como parte integrante do estabelecimento de consenso que torna possível a reprodução do injusto sistema de classe, como instrumento de perpetuação do sistema e não como mecanismo de emancipação humana.

A educação é vista como uma mercadoria imposta pelas classes dominantes onde existe uma ligação entre ela e o trabalho. Dentro da perspectiva do neoliberalismo os espaços educacionais acabam se transformando em espaços funcionais à lógica do consumo e do lucro. Frases como "tudo se vende, tudo se compra", "tudo tem seu preço" exemplificam o universo no qual a postura neoliberal está inserida. O processo educacional tomou novos rumos em direção à mídia, manipulando as massas, tirando-a do foco central da verdadeira função da instituição escola em proporcionar a transformação da sociedade através da construção de novos conhecimentos, sem uma imposição direcionada pela elite dominante. É de fundamental importância na sua luta emancipatória restabelecer os vínculos entre educação e trabalho.

Vivemos um momento de grande efervescência de informações e que muitas vezes não sabemos interpretar os fenômenos que se apresentam, tornando-nos o que se chama nos dias de hoje de "novo analfabetismo", pois é capaz de explicar, mas não de entender os fatos, bem característicos das políticas econômicas. Segundo o autor "explicar é reproduzir o discurso midiático, entender é desalienar-se, é decifrar, antes de tudo, o mistério da mercadoria, é ir para além do capital." (p. 18), que o mesmo costuma chamar de "contra-interiorização", de "contraconsciência", um processo de "transcendência positiva da autoalienação do trabalho" (p. 18).

É importante salientar, que Mézáros reescreve a obra o capital de Marx, em seu trabalho Para além do capital, que se tornou leitura indispensável no entendimento do sistema de relações capital-trabalho, suas contradições, limites, movimento e seu horizonte de superação. Enfoca ainda, a luta conta a exploração, opressão, dominação e alienação, dando a responsabilidade ao setor educacional no direcionamento da formação humana através da transformação social ampla e emancipadora.

A parte seguinte do livro, nos proporciona maior reflexão sobre o tema apresentado, principalmente no que diz respeito sua estruturação, quando o autor divide a parte referente A educação para além do capital, em três pontos importantes a serem abordados, a começar por Paracelso, grande pensador do século XVI, que define a "aprendizagem como a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender." (p. 23). Da mesma forma defende José Martí, apenas evidenciando restrições a serem tomadas, onde critica soluções tomadas pela nossa sociedade e resume a enorme tarefa que temos que desempenhar pela frente. A terceira epígrafe coloca em ênfase a linha divisória entre os socialistas utópicos, e dos

que tem que superar os antagonismos estruturais da nossa sociedade, os quais acabam bloqueando o avanço para mudanças necessárias, sem a qual não se pode aspirar a sobrevivência dos homens.

Uma reformulação da educação depende e está intimamente ligado ao processo social, pois a uma necessidade de que para se ter uma mudança no processo educacional, deve ocorrer juntamente com outra no que diz respeito à estrutura social, pois se não houver um valorização em modo de reprodução da sociedade, apenas alguns ajustes serão efetuados, inclusive no setor da educação. O que se vê é uma irreversibilidade categórica, no que se refere à lógica de legitimar o conflito entre as forças hegemônicas fundamentais rivais, como alternativa viável, tanto no âmbito material, como cultural e educacional.

A razão do fracasso das mudanças na sociedade por meio das reformas educacionais, do ponto de vista do capital, consiste no fato da fundamentação do sistema ser irreformáveis, pois por sua própria natureza o capital é incorrigível, incontestável, condição necessária para manutenção continuada do sistema. Para Mészáros "[...] limitar uma mudança educacional radical às margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma só vez, conscientemente ou não, o objetivo de uma transformação social qualitativa" (p. 27). Por isso é necessário superar a barreira da lógica do capital, para que se tenha possibilidade de criar algo de novo, uma alternativa de educação diferente, superando a idéia da educação como instrumento de imposição do sistema capitalista.

O texto faz referências mais detalhada dos pensadores da burguesia iluminista a fim de mostrar os limites objetivos, intransponíveis mesmo quando ligados intenções subjetivas. De acordo com Adam Smith, "[...] a despeito do seu profundo compromisso com o modo capitalista de organização da reprodução econômica e social, condenou de forma clara o impacto negativo do sistema sobre a classe trabalhadora [...]" (p. 28), mesmo sendo muito pouco, se é que tem algum significado, pois o mesmo culpa os próprios trabalhadores em vez do sistema que lhes impõe essa situação infeliz. O segundo pensador, Robert Owen, denuncia a busca do lucro, do dinheiro por parte da classe empresarial, enfocando principalmente a forma de tratamento que é dado ao trabalhador, fazendo-o de mercadoria, um mero instrumento de ganho? Owen procura no processo educacional a válvula de escape para uma sociedade mais justa, originadas através do impacto da "razão" e do "esclarecimento", pregando não aos "convertidos", mas aos "inconvertíveis", que não conseguem pensar o trabalho em quaisquer outros termos a não ser como "mero instrumento de ganho". Nesse ponto o discurso de Owen também é falho, tornando-se problemático, pois tem que se conformar aos debilitantes limites do capital. O discurso de Owen revela a estreita inter-relação entre a utopia liberal, a defesa de procedimentos como o "passo a passo", "apenas com transigências", e o desejo de superar os problemas existentes "apenas por meio da força da razão".

O texto refere-se ao pensador do liberalismo moderno John Locke, retrata suas atitudes quando no governo inglês, determinando medidas de controlar as atividades dos pobres e a instituição de oficinas para os filhos deles, argumentando que os mesmos eram um fardo para a paróquia e seria uma solução a criação de escolas profissionalizantes com obrigatoriedade de frequência, entre quatro a treze anos. Mesmo não sendo religioso, sua principal preocupação era combinar uma disciplina de trabalho rigorosa e doutrina religiosa com uma máxima frugalidade financeira municipal e estatal. Nesse ponto se verifica que as medidas a serem tomadas aos pobres se diferenciavam de forma brutal as que os homens de razão consideravam como apropriadas para eles.

De acordo com as mudanças ocorridas na sociedade do capital, a educação passou a se adaptar, abandonando a brutalidade e violência imposta como instrumento educacional, anteriormente propagada até por figuras ilustres do liberalismo como John Locke, pois estava causando desperdícios econômicos e necessitava de novos meios de

aprendizagem que atendesse as novas exigências de mercado.

Outro ponto importante é com relação à educação informal, que também exerce um papel de suma importância na máquina do capital, pois em conjunto com a educação formal, ambas estritamente ligadas dentro do processo social, constroem uma forma do homem de pensar e questionar sua participação na sociedade mercantil. Fica claro que a educação formal não é a força ideologicamente primária que consolida o sistema de capital, e nem de fornecer uma emancipação radical, tendo sim, como sua função produzir conformidade ou consenso, através de seus limites institucionalizados e legalmente sancionados.

A nossa aprendizagem está voltada no todo para as atividades que desempenhamos durante toda a vida, pois desde criança, repassando pela juventude e idade adulta, estamos constantemente em processo de aprendizagem até a morte, de acordo com o já referendado segundo Paracelso em suas citações, que mesmo escrito em sua época continua como atual. A grande questão levantada é de que forma aprendemos? Será que aprendizagem nos leva a realização como indivíduos ao estágio, de acordo com Marx, de indivíduos socialmente ricos humanamente, ou estamos a serviço da perpetuação do sistema alienante e dominante definitivamente incontrolável do capital? Será o conhecimento o caminho para se alcançar a auto-emancipação da humanidade? Será a adoção pelos indivíduos de modos de comportamento que apenas favorecem a concretização dos objetivos reificados do capital?

Outra citação, considerada sustentável e democrática, a ser ressaltada é referente a Gramsci quando argumenta a concepção tendenciosa da educação e vida intelectual, cujo o objetivo é de manter o proletariado no seu lugar, onde diz que o Homo faber não pode ser separado do Homo sapiens, fora do trabalho todo homem é um filósofo, artista, partilha uma concepção de mundo, tem uma conduta moral, e contribui para manter ou mudar a concepção de mundo, estimula novas formas de pensamento. As formas como vão atuar dentro da sociedade dependerá das forças conflitantes, o grau de acentuação pode ser mais de manutenção do que de mudança, como pode ser ao contrário, ou ambas, simultaneamente. O grande desafio com relação à manutenção ou mudança de uma dada concepção de mundo, é a necessidade de modificar a internalização historicamente prevalecente. A mudança radical no modo de internalização agora opressivo, que sustenta a concepção dominante no mundo, o domínio do capital pode e deverá ser mudado.

Mészáros sempre ressalta o processo de reestruturação radical orientado por uma reforma concreta e abrangente de todo o sistema no qual estão inseridos os indivíduos, envolvendo uma mudança qualitativa das condições objetivas de reprodução da sociedade, reconquistando o controle total do próprio capital. Segundo a concepção Marxista a "[...] efetiva transcendência da auto-alienação do trabalho [...]" (p. 65), deve ser encarado como uma tarefa inevitavelmente educacional, através da universalização da educação e a universalização do trabalho como atividade humana auto-realizadora, onde ambas necessitam uma da outra para se tornarem viáveis.

Atualmente vivenciamos um mundo com crise na estrutura global do capital, uma época de transição da ordem social existente para outra, qualitativamente diferente, por isso a tarefa da educação, é simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora, ou seja, nenhuma pode ser posta na frente da outra, qualquer mudança ocorrida dentro da sociedade, terá seus efeitos no processo educacional. Ambas têm o êxito de se sustentarem, ou fracassam juntas, cabe a todos nós, pois sabemos que os educadores também têm de ser educados, mantê-las de pé.

A leitura do livro me proporcionou um vasto aprendizado, principalmente levando-se em conta uma mudança radical, rompendo com a lógica do capital, em prol da criação

de uma alternativa educacional diferente, proporcionando uma base sólida para efetivação de futuras pesquisas no campo educacional e uma nova consciência no repensar uma política educacional para além do capital. Assim sendo, leitores que queiram se aprofundar e conhecer mais opiniões e obras de Mészáros, a parte final traz algumas delas relacionadas.

Resenhado por Gilberto Escórcio Duarte Filho, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPI), especialista em Docência do Ensino Superior (UFPI), graduado em Pedagogia (UFPI) e Direito (UNIFOR).

E-mail: gibaduarte@hotmail.com.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, Vozes: 2002. 325p.

Maurice Tardif é educador e sociólogo canadense, pesquisador conhecido internacionalmente e professor titular da Universidade de Montreal, onde dirige o mais importante centro de pesquisa sobre a profissão docente. É membro de vários grupos, comissões e associações de pesquisa no Brasil, principalmente na área de formação de professores.

Esta obra discute o saber dos professores em sua profissão e está dividida em duas partes. A primeira, intitulada "O saber dos professores em seu trabalho" e a segunda, intitulada "O saber dos professores em sua formação".

A obra traz uma parte introdutória onde o autor nos chama a atenção para dois extremos da natureza social do saber docente: o mentalismo, que reduz os saberes docentes aos processos mentais; e o sociologismo, que é a total eliminação da contribuição dos atores na construção concreta do saber. E, em contrapartida, defende a natureza social do saber docente.

No capítulo inicial, intitulado "Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente", o autor tece vários questionamentos em busca de uma reflexão sobre o campo de conhecimento dos professores. O autor é enfático ao colocar a diferença entre o saber da formação e os saberes da experiência. Os saberes da formação vêm carregados de discurso acadêmico e se impõem no sentido de produzirem conhecimentos sem considerar os atores (docentes) envolvidos no processo. Os saberes da experiência são fundamentados na prática cotidiana e no conhecimento da realidade vivida. O autor alerta os docentes para a socialização dos saberes da experiência com áreas produtoras de conhecimento, para assim legitimarem sua produção. Também defende uma "parceria entre professores, corpus universitários de formadores e responsáveis pelo sistema educacional" (p.55).

No segundo capítulo, intitulado "Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério", traz uma discussão sobre como ensinar provém da história de vida dos professores e do seu desenvolvimento durante toda a sua carreira profissional, dando destaque aos saberes da experiência, no qual é modelado no decorrer da história pessoal, escolar e profissional dos professores. Durante essa trajetória o professor constrói suas atitudes e maneiras de saber ser e saber fazer.

No terceiro capítulo, denominado "O trabalho docente, a pedagogia e o ensino - interações humanas, tecnologias e dilemas", procura mostrar como o trabalho dos professores é diferente do trabalho industrial, bem como, o autor faz uma contextualização da pesquisa sobre a formação docente no Brasil, que a partir dos anos de 1990 passa a vislumbrar, na sala de aula, um espaço rico de possibilidades de investigação.

No quarto capítulo, intitulado "Elementos para uma teoria da prática educativa", o autor fundamenta-se na abordagem das teorias contemporâneas da ação e na história das concepções da atividade educacional, para mostrar que a prática educacional constitui uma das categorias fundamentais da atividade humana, tendo significativa relevância histórica, pois originalmente foi considerada uma arte, depois, na modernidade, uma técnica e atualmente uma interação. Dessa forma, torna-se necessário aos professores o conhecimento desse processo histórico para uma melhor compreensão da natureza do saber que serve de base ao ensino.

No quinto capítulo, que encerra a primeira parte do livro e tem por título "O professor enquanto ator racional - que racionalidade, que saber, que juízo?", o autor fornece

pistas para responder ao seguinte questionamento: o que se deve entender por saber? Na sua concepção, a definição de saber é concebida de três formas e está apoiada em função de três lugares: a subjetividade, o juízo e, finalmente, o argumento. Na primeira concepção, o saber equivale à certeza subjetiva produzida pelo pensamento racional: é uma intuição ou uma representação subjetiva, resultante da indução ou de uma cadeia de raciocínios. Na segunda concepção, o saber é considerado o juízo verdadeiro sobre alguma coisa: é o ato de julgar os discursos sobre os fatos (realidade objetiva), excluindo-se aqui, os juízos de valor (subjetivos) e a vivência. Na terceira concepção, o saber consiste na atividade discursiva desenvolvida de forma intersubjetiva: mais do que representação subjetiva ou correspondência entre asserções e fatos, é a capacidade de debater com outras pessoas, através de palavras e ações, a fim de obter consensos racionais. Para Tardif embora tais concepções sejam diferentes elas têm em comum de maneira global e sistemática a idéia de experiência de racionalidade, isto é, tem como fundamento o pensamento do sujeito racional. Todavia, dentre as três concepções citadas, a última é a que se coaduna ao saber docente.

A segunda parte do livro inicia-se com o sexto capítulo denominado "Os professores enquanto sujeitos do conhecimento", no qual o autor elenca algumas conseqüências das concepções atuais relativas à subjetividade e ao seu papel no ensino. E propõe uma reflexão do saber fazer, das competências e habilidades que fundamentam a prática dos professores no ambiente escolar.

No sétimo capítulo intitulado "Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários - elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências para a profissão docente". Nele o autor faz uma análise sobre a existência de um paradoxo na conjuntura contemporânea relativa à formação do professor. Onde, por um lado, haveria um movimento de profissionalização do trabalho docente e, por outro, a formação estaria passando por um período de crise. E, portanto, é nesse contexto duplamente coercitivo que o autor tenta lançar as bases de uma verdadeira epistemologia da prática dos professores, ao mesmo tempo procura mostrar as conseqüências dessa epistemologia para as concepções e práticas atuais.

Finalmente, o oitavo capítulo intitulado "Ambigüidade do saber docente", apresenta um balanço crítico das reformas empreendidas durante a década de 1990 sobre formação de professores, e tece suas discussões quanto à necessidade de reflexão no que tange à formação docente que, para ele deve ser uma formação de "alto nível" com destaque para pesquisa em educação proporcionando aos professores conhecimentos para aperfeiçoar sua prática.

Considero esta obra de suma importância para os estudantes e pesquisadores de pós-graduação em educação, e também para os educadores em geral, discentes do curso de pedagogia e demais licenciaturas, uma vez que a mesma proporciona um melhor entendimento sobre seus próprios saberes e sua formação. A despeito da pluralidade de autores referidos, a obra não é hermética, ao contrário, possui uma linguagem clara e acessível aliada a uma argumentação coerente e precisa. Assim, a leitura da referida obra é altamente recomendável.

Resenhado por Fernanda Antônia Barbosa da Mota,
mestre em educação, professora do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Piauí.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **A Origem da Desigualdade entre os Homens**. Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. Tradução de Ciro Mioranza. São Paulo: Escala, 2000.

Jean Jacques Rousseau, escritor, filósofo, nasceu em Genebra na Suíça, em 1712. Foi um dos pensadores mais considerados na Europa do século XVIII, sendo um dos filósofos da doutrina que ele mesmo chamou "materialismo dos sensatos", ou "teísmo", ou "religião civil". Sua obra inspirou reformas políticas e educacionais, e tornou-se, mais tarde, a base do chamado Romantismo. Formou, com Montesquieu e os liberais ingleses, o grupo de brilhantes pensadores pais da ciência política moderna. Tornou-se famoso por suas idéias filosóficas revolucionárias para a época. Sua filosofia, partidária de uma educação natural, sempre esteve vinculada a uma concepção otimista do homem e da natureza. Seu pensamento político, baseado na idéia da bondade natural do homem, levou-o a criticar em diversas ocasiões a desnaturalização, a injustiça e a opressão da sociedade contemporânea. Viu suas idéias serem condenadas pela sociedade da época, sendo forçado a viver como errante no país que escolhera para viver, França, aonde vem a falecer em julho de 1778.

As idéias de Rousseau, sem dúvida, influenciaram de modo marcante os homens que protagonizaram a Revolução Francesa de 1789, onde as concepções liberais se difundiram e guiaram ideologicamente a Revolução. Filósofo da natureza, da liberdade e igualdade, com suas obras, até hoje, inquieta a humanidade. Destacam-se entre suas principais obras, além da que se refere a presente resenha: O contrato social (1762); Emílio ou Da Educação (1762); Discurso sobre as Ciências e as Artes, entre outros.

O livro A Origem da Desigualdade entre os Homens, objeto desta resenha, em sua sétima edição, é parte da coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. A obra é uma crítica à sociedade moderna e um alerta sobre a exploração do homem pelo próprio homem. É também uma sátira à sociedade que privilegia o ter e não o ser. Aqui, Rousseau prega a volta do homem ao seu estado natural, sob novas formas de organização social, voltada ao amor à natureza que pressupõe liberdade de ser, liberdade de crescer, liberdade de se conglomerar e de se reorganizar. Para o autor, o homem é naturalmente bom, nasceu livre, porém sua maldade ou sua deteriorização adveio com a sociedade que não só permitiu, mas impôs a servidão, a escravidão, a tirania e inúmeras leis que privilegiavam uma classe dominante em detrimento da grande maioria, instaurando assim, a desigualdade em todos os seguimentos da sociedade humana. Mesmo com algumas passagens redundantes e por vezes repetitivas, A Origem da Desigualdade entre os Homens tem uma leitura fácil e agradável. O livro traz, em um total de 112 páginas, uma Apresentação redigida pelo tradutor, Vida e Obra de Jean-Jaques Rousseau, Discurso à Republica de Genebra, Prefácio de autoria do próprio Rousseau em 1754, Discurso sobre a Origem da Desigualdade entre os Homens, Parte 1, Parte 2 e, por último, nas Notas, o livro traz informações úteis para um melhor entendimento das passagens do texto.

Em uma breve, mas clara, apresentação, Ciro Mioranza, o tradutor da obra, introduz o pensamento rousseauriano que fundamentou o livro, bem como aborda temas recorrentes que embasam o leitor, propiciando uma melhor compreensão da obra. O Tradutor ainda destaca a relevância de ontem e de hoje do livro, assim como sua influência na sociedade contemporânea.

Em "Discurso à Republica de Genebra" Rousseau declara, a uma platéia de magistrados, suas crenças sobre a sociedade, sobre a liberdade e sobre o homem. Aqui, de maneira rebuscada e se utilizando de vocabulário confuso, parece descrever uma sociedade ideal (sua sociedade ideal) para se viver, uma pátria onde todos vivem bem.

Com esse discurso, de certa maneira, contradiz suas próprias crenças ao elogiar demasiadamente os magistrados que o escutam, sendo esses fiéis representantes da classe dominadora, aquela que apóia a subserviência e a tirania. O que não se sabe ao certo é se a forma como Rousseau se dirige aos magistrados é realmente um "ajoeilhamento" perante a sua autoridade ou uma sutil ironia àqueles que o escutam.

No Prefácio, escrito de forma coesa e concisa, Rousseau faz esclarecimentos sobre a própria natureza do homem, haja vista acreditar "[...] que para se conhecer a fonte das desigualdades entre os homens, primeiro se faz necessário conhecer o próprio homem. [...]" (p. 21). Nesse sentido, o autor introduz a afirmação de que a natureza humana foi, ao longo dos tempos, alterada de tal forma que, nos tempos da obra, não se parecia nem um pouco com aquela observada no princípio da humanidade. Afirma ainda, que foi através dessas mudanças sucessivas da constituição humana que se deu a origem da desigualdade entre os homens, e que se faz necessário identificar onde e em que época se registra a primeira ocorrência. Doravante, essa primeira fonte da desigualdade, através da análise da mudança na natureza do homem, de sua constituição e de seu estado, pode ou poderia deduzir os princípios desse processo.

No "Discurso sobre a Origem da Desigualdade entre os Homens", o autor define o termo desigualdade de acordo com o sentido a que recebe em sua obra. Ele afirma que existem dois tipos de desigualdade, uma a que chama de Natural ou Física, estabelecida pela natureza e que consiste na diferença das idades, da saúde, das forças, etc. E a outra, chamada por ele de Desigualdade Moral ou Política, que depende de uma convenção e que é estabelecida pelos homens. É justamente desse segundo tipo de desigualdade que Rousseau trata em seu livro. Com o objetivo de assinalar no progresso das coisas o momento em que a natureza foi submetida à lei e explicar por que o forte pôde definir-se por servir o fraco e o povo adquirir uma tranqüilidade, o autor tenta responder à questão: "o que poderia ter-se tornado o gênero humano se tivesse ficado abandonado a si mesmo?". E é a partir da resposta a tal indagação que Rousseau conta, da maneira como acredita, a história da humanidade.

Na Primeira Parte, Rousseau percorre 26 longas páginas tentando fazer clara a diferença entre a natureza do homem e a dos outros animais, assim como, em um segundo momento, as diferenças do homem selvagem para o homem moderno. Se utilizando para tal de todos os argumentos que possui, enfatizando uns e citando outros, até chegar à conclusão de que o que distingue o homem dos animais não é a razão e sim a liberdade, e o que distingue o selvagem do homem moderno não é a desigualdade propriamente dita, mas a perfectibilidade, as virtudes sociais e as outras faculdades que o homem natural tem em potencial.

"[...] para bem julgar o estado natural do homem, considerá-lo desde sua origem e examiná-lo no primeiro embrião da espécie [...]" (p. 31). Com essa afirmativa, referente ao primeiro dilema, Rousseau declara sua intenção de discorrer sobre o homem, não do ponto de vista de seu desenvolvimento, nem como animal enquanto simples ser vivo, mas sim, como ele mesmo define: "o ser constituído de todos os dons sobrenaturais que pudesse ter recebido e de todas as faculdades artificiais que pudesse ter adquirido". Nessa parte ele mostra, por várias razões, que o homem é superior aos demais animais e, principalmente, através da faculdade que o homem tem de se aperfeiçoar é que fica mais nítida tal superioridade.

Ainda na primeira Parte, é feita a diferenciação do homem moderno para o homem selvagem. Perfazendo uma crítica ao pensamento de Tomas Hobbes que via o homem como um ser naturalmente mau, vicioso porque não conhece a virtude, Rousseau aborda tanto as características físicas (enfermidades, a infância, a velhice e as doenças) quanto o lado metafísico e moral dos homens. Como ponto crucial dessa passagem, destaca

que o estado de natureza do homem é aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros e que esse estado é o mais apropriado à paz e o mais conveniente ao gênero humano. Para embasar e, de certa forma comprovar, seu pensamento, Rousseau faz uso de muitas exemplificações, dentre elas, a mais contundente é o destaque dado à língua humana, seu surgimento e evolução.

Depois de, na primeira Parte do livro, haver provado que a desigualdade é sensível apenas no estado de natureza, Rousseau tenta mostrar, na segunda Parte, a origem e os progressos dessa desigualdade nos sucessivos desenvolvimentos do espírito humano. Ele afirma que na medida em que vai interagindo com o meio - e esse contato é inevitável -, o homem vai sofrendo adaptações e essa característica está na origem de todos os males da civilização, ou seja, à medida que o gênero humano se estendia, as dificuldades se multiplicavam para os homens.

Aqui, o autor discorre, inicialmente, sobre a sociedade civil e a idéia de propriedade construída ao longo dos tempos pelo homem, a qual surgiu verdadeiramente, de acordo com Rousseau, quando "[...] o primeiro que, cercando um terreno, se lembrou de dizer 'isto é meu' e encontrou pessoas bastante simples para acreditar." (p. 57). Essa idéia de posse, para Rousseau, se tornou um dos maiores males da humanidade aonde os homens chegam ao ponto de sentir que a privação de suas posses se tornou muito mais cruel do que o quanto sua posse havia sido prazerosa, "[...] e tornaram-se infelizes ao perdê-las, sem ficarem felizes ao possuí-las." (p. 61). E é, a partir desse sentimento de posse cultivado pelo homem, que derivam os outros males que assolam a humanidade, tais como: a preferência, o ciúme, a discórdia, a desigualdade, o vício, a vaidade, entre outros, muitos outros.

Nos primórdios da sociedade as coisas poderiam ter ficado iguais se os talentos e habilidades fossem iguais, se tudo fosse repartido igualmente, porém a proporção que nada mantinha foi logo rompida. O mais forte que executava maior trabalho conseqüentemente tinha mais, o mais destro tirava melhor proveito do que possuía. E assim, trabalhando "igualmente", um ganhava muito, enquanto outro mal tirava do que sobreviver. E é exatamente nesse ponto que essas diferenças entre os homens passam a ser percebidas, quando essas circunstâncias se tornam mais sensíveis, dando ênfase à tão falada desigualdade natural, ocasionando, mais adiante, a dominação e servidão dos que têm mais sobre os que menos possuem. Assim, "[...] de livre e independente que o homem havia sido anteriormente, aí está ele, por uma multidão de novas necessidades, submetido a toda natureza e principalmente os seus semelhantes [...]" (p. 68).

Como segundo ponto nessa passagem, Rousseau afirma que a desigualdade entre os homens tem as seguintes origens: divisão do trabalho, desenvolvimento da agricultura e descoberta da metalurgia. O cultivo das terras pelo homem provocou a repartição das mesmas e, assim, se desenvolveu a propriedade privada, que daria fim a tão estimada liberdade do homem. Com a instituição da propriedade privada o estado de natureza é substituído, então, pelo estado de guerra: preocupados mais em ter do que em ser, os homens começam a entrar em conflito uns com os outros. Desse modo, surge então a necessidade de se estabelecer regras e normas para controlá-los - as leis. É preciso, portanto, estabelecer o Estado, juntamente com suas leis, dando início, assim, ao surgimento da sociedade que conhecemos.

É preciso dizer, para concluir, que Rousseau está longe de ser um revolucionário. Ele diz, através de sua obra, que o homem seria muito mais feliz sem o surgimento da propriedade privada e do conseqüente desenvolvimento da sociedade. No entanto, não apresenta nenhuma alternativa aparente para essa realidade e admite inclusive que o fim do estado de natureza, pela própria característica de "perfectibilidade" do homem, era inevitável. O pensador também afirma que o estado de natureza pode nunca ter existido -

como podemos saber então? O fato é que, mesmo sendo considerado um opúsculo (pequena obra), A Origem da Desigualdade entre os Homens de Rousseau trás à tona a utilização inadequada dos instrumentos que o homem dispõe para se organizar como grupo social, desrespeitando a liberdade individual, a bondade e a inocência inatas do ser humano. Esta pequena obra trouxe, para a Europa do século XVIII, idéias revolucionárias e, para o homem do século XXI, não deixa de ser motivo de grande reflexão.

Resenhado por Sidclay Ferreira Maia, mestrando do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, especialista em Recursos Humanos (UFPI), Licenciado em Letras-Inglês pela Universidade Estadual do Piauí e graduado em Administração de Empresas (UFPI).

E-mal: sidmaia@hotmail.com







Resumos

SANTOS, Marilde Chaves dos. **Políticas de inclusão de jovens em instituições educativas "alternativas" de Teresina-PI**: Escola Municipal "Nau Cidadã" e Casa de Metara. 2008. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

Compreender as juventudes em suas múltiplas manifestações constitui-se numa necessidade da escola para que esta se concretize como veículo de inclusão social. Visando adentrar nesta temática, este estudo teve como objetivo analisar ações de duas instituições educativas que atendiam jovens em "situação de risco", com o intuito de perceber elementos de inclusão. Para tanto, procurei captar representações sociais de funcionários destas instituições sobre os jovens por elas atendidos e destes sobre as escolas por eles freqüentadas no percurso de sua escolarização. Optei por uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada através de estudo de caso, cujos dados foram coletados através de questionários, entrevistas e observações registradas em diário de campo. Para análise e interpretação destes dados, utilizei a técnica de análise de conteúdo. Revisitei, de forma breve, a história do Brasil para compreender como se produziram duas visões de infância e de juventude: uma de criança outra de menor. Com a segunda, estão identificados os jovens atendidos pelas duas casas. Tracei o perfil destes jovens destacando os seguintes aspectos: situação familiar, renda, situação escolar, ocupação do tempo livre e expectativas de futuro. Ao identificar as representações sociais dos funcionários destas instituições, constatei que estes funcionários representam os jovens da seguinte maneira: meninos de rua, crianças carentes, adolescentes em situação de risco e jovens. Percebi que há relações tanto entre a forma como os funcionários representam os alunos e as atitudes tomadas em relação a eles, bem como entre estas representações e aspectos que estes funcionários consideram como inclusivos na prática educativa destas instituições. Com relação aos alunos, apreendi que estes representavam as escolas por eles freqüentadas como local onde se preparam intelectualmente e para o mercado de trabalho, como escola redentora e como local de proteção. Confrontaram, ainda, estas representações com a escola real, por eles percebida como um local monótono, burocrático e anacrônico.

Palavras-chaves: Escola. Juventude. Representações Sociais.

ALBANO, Ronaldo Matos. **A construção social da identidade de gênero de alunos do liceu piauiense**: sinalizando diferenças e desigualdades. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

Este estudo tem como objetivo investigar como os alunos do ensino médio do Liceu Piauiense constroem sua identidade de gênero. A natureza desta pesquisa é qualitativa, consubstanciando uma discussão ampla acerca da identidade de gênero, de modo que possamos compreender como os adolescentes se reconhecem como homem e como mulher, em que medida a construção dos seus papéis sexuais influenciam na construção das suas identidades de gênero, como as discussões sobre gênero e/ou sexualidade estão presentes na família e na escola desses adolescentes e ainda de que forma esses espaços familiar e escolar contribuem nesse processo. O interesse em desenvolver esse estudo se origina e justifica-se tendo em vista a importância e a carência de estudos que dêem conta de investigar o processo em si de construção da identidade de gênero dos adolescentes. Fundamentados na concepção de que o ser humano se desenvolve em um processo contínuo e dinâmico, realizamos a análise teórica e a pesquisa empírica. Na análise teórica nos ancoramos na tese de Ciampa (1987, 1994, 2000), que define a identidade como um processo de metamorfose que tende à emancipação, nos estudos especialmente de Louro (1997, 2001a, 2001b, 2003, 2004, 2007) dentre outros, para fundamentar as discussões sobre gênero, e ainda em Ozella (2003), Aguiar; Bock e Ozella (2001), Moita Lopes (2002), dentre outros, para refletirmos sobre a adolescência. Na pesquisa empírica, utilizamos a técnica do grupo focal para a coleta dos dados, em um grupo formado por dez alunos, e realizamos a análise de conteúdo para interpretarmos esses dados. Os resultados nos permitem compreender que a identidade de gênero dos adolescentes é construída mediante as suas vivências nos vários contextos dos quais fazem parte e que os construtos sociais e culturais acerca do masculino e do feminino influenciam nessa construção, evidenciando que eles tendem a reproduzir os estereótipos sociais de desigualdades e de diferenciações entre os sexos ao se reconhecerem como homens e como mulheres. Os referenciais sexuais dos adolescentes também determinam essa consciência de gênero deles, bem como os padrões e papéis desempenhados pela família e pela escola em relação às questões sobre gênero e sexualidade. No entanto, os adolescentes dão indícios de possibilidades emancipatórias acerca da consciência do ser homem e do ser mulher, à medida que sinalizam também significados e sentidos que vão de encontro aos estigmas preconceituosos sobre gênero e sexualidade fortemente presentes nos espaços familiar e escolar.

Palavras-chave: Identidade. Gênero. Adolescência. Escola. Família

COSTA JÚNIOR, José Ribamar Santos. **A criatividade na prática docente do professor de arte: um estudo exploratório nas escolas públicas de Teresina-PI.** 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

Esta pesquisa teve como ponto de partida nossa reflexão sobre a prática pedagógica do professor de arte. Observamos que, assim como nós, outros profissionais dessa área apresentam conflitos que exigem certas competências nas tomadas de decisões que podem equacionar as problemáticas emergentes e também reestruturar a nossa própria prática em sala de aula. As experiências que tivemos por muitos anos ao lecionarmos essa disciplina nos levaram a crer que entre muitas competências esperadas de um professor está a criatividade. Partindo dessa idéia, projetamos esse estudo no sentido de analisarmos como esta capacidade se manifesta na prática pedagógica do professor de arte do ensino fundamental em escolas municipais de Teresina - PI. De forma mais específica, buscamos identificar alguns aspectos determinantes na formação do habitus do professor de arte, observar quais dos elementos que caracterizam uma prática pedagógica criativa estão presentes na forma de ensinar do professor de arte, conhecer a concepção do professor de arte sobre criatividade; caracterizar o perfil criativo do professor de arte pesquisado e por fim, saber quais os maiores impedimentos encontradas pelo professor de arte em sua prática pedagógica. Para tanto, partimos do conceito de habitus elaborado por Bordieu (2004) para caracterizar a prática pedagógica e, no que se refere ao estudo sobre criatividade, nos orientamos na teoria de Torre (2005), que define como prática pedagógica criativa, uma prática que apresenta em suas diferentes fases, características atribuídas ao processo criativo, como a preparação, a incubação, a iluminação e a verificação. Buscamos, pois, nesta pesquisa, verificar no comportamento didático do professor essas quatro fases. Participaram dessa pesquisa dois professores e duas professoras de arte com experiências profissionais de 5 a 20 anos de trabalho na rede de ensino público de Teresina-PI. Para alcançar o objetivo proposto, optamos pela pesquisa quali-quantitativa, e os instrumentos de coleta de dados usados foram a entrevista, o questionário e a observação. Além de Torre (2005), procuramos sustentação teórico-metodológica em estudiosos que pesquisam as práticas pedagógicas em sentido amplo, como Libâneo (1994), Perrenoud (1997) e Tardif (2002). Na área do ensino de Arte apoiamos-nos em Barbosa (1998), Gombrich (1993) e Ostrower (2002) e em relação ao habitus utilizamos Bourdieu (2004), entre outros. A partir da análise e cruzamento dos dados identificamos os professores que se enquadram dentro da proposta de uma prática pedagógica criativa. Observamos ainda, os fatores que têm atrapalhado a prática do professor em sala de aula, Procuramos também definir o potencial criativo dos professores envolvidos na pesquisa. Acreditamos, desta forma, que os resultados desta pesquisa podem contribuir para uma reflexão não só do professor de arte sobre sua prática, mas também de professores de outras áreas, e de outros profissionais da educação em nosso Estado. Esperamos que outras pesquisas possam ser desenvolvidas a partir desta, visando à construção de conhecimentos para uma prática pedagógica coerente com as finalidades da educação, que envolva a importância da arte no desenvolvimento e formação dos sujeitos em suas dimensões criativa, histórica e social.

Palavras-chave: Criatividade. Prática Pedagógica. Ensino de Arte.

SILVA, Zélia Maria Carvalho e. **História e memória da educação infantil em Teresina: Piauí (1968 - 1996)**. 2008. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

Esta dissertação apresenta resultados de uma pesquisa que tem como objetivo reconstituir a História e a Memória da Educação Infantil em Teresina. Faz-se uma retrospectiva histórica da realidade educacional infantil no espaço piauiense, focando a atenção na cidade de Teresina dentro do recorte temporal compreendido entre os anos de 1968 a 1996, limites estes demarcados pela consolidação da educação infantil nesta cidade com os trabalhos desenvolvidos pela Ação Social Arquidiocesana (ASA) e pela implantação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96), que veio dar uma nova configuração a este nível de ensino, institucionalizando-o de forma mais significativa. Na produção deste trabalho, adotamos como procedimentos metodológicos a pesquisa documental, utilizando os escassos escritos encontrados no Arquivo Público do Piauí e no arquivo do extinto Instituto de Educação Antonino Freire; a pesquisa bibliográfica realizada em livros e periódicos localizados nas bibliotecas públicas e particulares; e a História Oral, dando voz àqueles que fizeram parte do cotidiano dos jardins de infância desta época. A fundamentação teórica deste estudo está ancorada nas idéias de autores como Ariès (1986), Burke (1992), Thompson (1992), Bom Meihy (1996), Halbwacks (1999), Arce (2002), Kuhlmann Jr. (2003/2005), Kramer (2003) e outros. Nos resultados encontrados, percebemos que no Piauí o atendimento escolar voltado para crianças com idade de 4 a 6 anos se deu de forma lenta, sendo as primeiras investidas públicas realizadas na década de 1930, a princípio com a intenção assistencialista e de servir de tirocínio às futuras professoras oriundas da Escola Normal Oficial. Este ramo da educação, porém, não obteve a devida atenção, ficando mais a cargo da iniciativa privada. Foi somente no final da década de 1960, com o esforço conjunto da Igreja Católica, Ministério da Saúde (Departamento Nacional da Criança), Secretaria da Educação e da Saúde do Estado do Piauí, Prefeitura Municipal de Teresina, Serviço de Merenda Escolar e comunidade que a educação infantil consolida-se em Teresina, voltando-se, principalmente para o atendimento à criança pobre. A partir de então, a educação infantil passou a evoluir e receber maior zelo culminando com as novas diretrizes implantadas pela LDB nº 9394/96. Pretendemos com este trabalho contribuir para a construção da História da Educação do Piauí e conseqüentemente para a historiografia brasileira.

Palavras-chave: Educação Infantil. História. Memória. História da Educação no Piauí. Teresina.

SILVA, Julival Alves da. **Os saberes da experiência na formação de professores: da utopia à realidade formativa de professores da escola pública.** 2008. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

Este trabalho discute a influência dos saberes da experiência na formação de professores, a partir da realidade formativa de um curso de Pedagogia, oferecido na modalidade convênio entre a Universidade Federal do Piauí e a Prefeitura de Teresina, destinado a qualificar, em nível superior, cinquenta professores de profissão da rede pública municipal de ensino. Toma como objeto de estudo as percepções, concepções e opiniões dos professores experientes na vivência e reflexão de seu processo de formação, com o objetivo de discutir sobre as possibilidades de influência de seus saberes da experiência na construção e concretização de um ideário de professor orientado para o desenvolvimento da pesquisa, da reflexão e da crítica. É uma investigação de natureza qualitativa, desenvolvida sob o formato de estudo de caso de tipo etnográfico, utilizando a observação participante, a aplicação de questionário para levantamento do perfil profissional dos participantes, a entrevista semi-estruturada e a análise documental. Embasada epistemologicamente nos pressupostos da Teoria Crítica, recorre a pensadores da Escola de Frankfurt como Adorno e Horkheimer e a autores contemporâneos como Giroux, McLaren, Pucci e Sobreira, entre outros. Em seus resultados, permite reconhecer que a despeito das limitações que acompanham a formação pregressa dos professores experientes e as condições concretas em que desenvolvem o exercício da profissão, eles possuem leituras de sua realidade e da realidade do processo formativo do curso de Pedagogia que, se submetidas a um sério diálogo com a Universidade, podem favorecer uma redefinição dos enfoques nas práticas formativas, tendo em vista a contemplação e a priorização de problemáticas que assolam o cotidiano da escola pública, no sentido de aprofundar sua compreensão e orientar os professores quanto a caminhos coletivos para seu enfrentamento. Os resultados também revelam que, a despeito da necessária ênfase na prática educativa, os conceitos teóricos que devem iluminar essas práticas não podem ficar alijados na formação. O processo formativo deve destinar mais espaço para uma compreensão teórica da realidade educativa, tomada a partir da experiência e da reflexão sobre as práticas.

Palavras-chave: Saberes da Experiência. Formação de Professores. Teoria Crítica. Escola Pública.

COSTA, Célia Revilândia. **ENTRE RIOS E LETRAS UM ESTUDO SOBRE OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA-PI.** TERESINA, 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

Este estudo teve como objetivo investigar os métodos de alfabetização, na rede pública municipal de ensino em Teresina-PI onde coexistem duas proposta de alfabetização distintas, entre si, quanto à concepção de linguagem e formatação metodológica. A natureza desta pesquisa é qualitativa, consubstanciando uma discussão ampla que se processam em nível de políticas públicas de alfabetização e em nível de teorizações acerca do processo de alfabetização alargando os entendimentos para além do ringue ideológico de disputa de métodos. O interesse em desenvolver esse estudo originou-se e justifica-se em virtude da existência rara de uma rede pública de ensino que, adota oficialmente duas proposta de alfabetização. A pesquisa surge num período de efervescência de debates sobre alfabetização tanto em nível nacional, com a proposta de revisão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quanto em nível municipal, que após a consolidação de uma proposta baseada em teorias sócio-interacionista e construtivista, o município optou pelo Método Alfa e Beto, o qual é baseado numa concepção fônica de alfabetização. Sem fazer opções por nenhuma delas, o estudo reúne autores exponenciais de cada uma das propostas de alfabetização tais como Soares (1996, 1997, 1998, 2000), Ferreiro e Teberosky (1985), Braggio (1992) e Smith (1999) para os quais a aquisição da língua constitui-se num fenômeno social; e Oliveira e Chadwick (2002, 2006) e Capovilla (2004) para os quais a aquisição da língua é um processo individual, controlável na medida em que é condicionado à formação de uma consciência fonológica. Na pesquisa empírica, utilizamos a técnica de entrevista semi estruturada com um grupo de vinte e seis professoras alfabetizadoras lotadas em escolas onde coexistiam duas propostas de alfabetização nas quais haviam pelo menos uma turma representativa de cada proposta de alfabetização, cuja diferença no quantitativo de alunos não ultrapassasse três e cujo índice de não-alfabetizados não fosse superior a 5%. Para subsidiar a análise dos dados, foram entrevistadas as pedagogas das respectivas escolas e aplicado um questionário a uma amostra aleatória formada 95 professoras alfabetizadoras da rede. Utilizamos a análise de conteúdo na interpretação dos dados obtidos, os quais nos permitiu compreender que a discussão sobre a "superioridade" de um método em detrimento do outro esvazia-se na imprevisibilidade do cotidiano das aulas quando o docente renega os limites impostos pelos métodos e busca nas conexões de sua história e profissionalização as respostas necessárias.

Palavras-chave: Alfabetização. Método. Escola.

LIMA, Elmo de Souza. **Formação continuada de professores no Semi-Árido**: valorizando experiências, reconstruindo valores e tecendo sonhos. 2008. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

Os programas de formação continuada de professores voltados para a reflexão crítica e para a valorização dos saberes docentes estão em processo de expansão no Brasil com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de práticas formativas que busquem reconhecer os professores como sujeitos de saberes, assim como, dialogar com esses saberes, problematizando-os a fim de ressignificá-los, contribuindo na transformação das práticas educativas desenvolvidas nas escolas. Diante desse contexto, optamos por pesquisar sobre a experiência de formação continuada desenvolvida pela Escola de Formação Paulo de Tarso, com o objetivo de investigar como essa formação tem valorizado os saberes docentes construídos a partir da vivência cotidiana no semi-árido, utilizando-os no processo de problematização e contextualização das práticas formativas. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido tendo como base a abordagem qualitativa devido às possibilidades que essa modalidade de pesquisa oferece para aprofundarmos as reflexões críticas sobre os elementos subjetivos e os valores culturais que permeiam as práticas de formação docente vivenciadas e desenvolvidas pelos sujeitos da pesquisa. Quanto aos instrumentos de coletas de dados, utilizamos a observação participante, a entrevista semi-estruturada e a pesquisa documental. No processo de organização e análise dos dados, trabalhamos com a análise de conteúdo que possibilitou a definição e análise das nossas categorias de estudo: formação docente, saberes docentes e formação e cultura local. Para tanto, dialogamos com vários teóricos. No campo da formação docente trabalhamos com os estudos de Brzezinski (1996, 2001), Candau (1996), Gatti (1992), Nóvoa (1995a, 1995b, 1997), dentre outros. Na discussão sobre os saberes docentes recorreremos aos estudos de Pimenta (2006), Tardif (2002) e Therrien (2001). Quanto aos estudos sobre a formação e a cultura local e aos processos de problematização da realidade, utilizamos das contribuições de Delizoicov (1982), Freire (1987, 1992, 1996) e Giroux (1994). Com relação à discussão sobre o semi-árido, procuramos trabalhar com os estudos de Silva (2006, 2007), Martins (2001, 2006) e Sousa (2005). Os professores demonstraram que os processos de formação possibilitaram uma reflexão crítica sobre as práticas docentes, assim como sobre o contexto sócio-histórico e cultura do semi-árido, oportunizando a construção de um novo olhar sobre a região e a (re)construção de suas práticas a partir da contextualização do processo ensino-aprendizagem. Além disso, os professores passaram a se reconhecerem como sujeitos de saberes e como agentes políticos capazes de formar cidadãos críticos e de fomentar a transformação social.

Palavras-chave: Formação continuada. Saberes docentes. Educação contextualizada. Semi-Árido.

INSTRUÇÕES PARA O ENVIO DE TRABALHOS
NORMAS PARA COLABORAÇÕES

- 1 Linguagens, Educação e Sociedade -ISSN -1518-0743 - é a Revista de divulgação científica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Publica, preferencialmente, resultados de pesquisas originais ou revisões bibliográficas desenvolvidas por autor(es) brasileiros e estrangeiros sobre Educação.
- 2 Linguagens, Educação e Sociedade aceita para publicação textos escritos em português, inglês, italiano, francês ou em espanhol.
- 3 Os artigos recebidos são apreciados por especialistas na área (pareceristas ad hoc) e/ou pelo Conselho Editorial, mantendo-se em sigilo a autoria dos textos.
- 4 A apresentação de artigos deve seguir o disposto na NBR 6022 da ABNT e possuir a seguinte estrutura: título, autoria (nome do autor, vinculação institucional, qualificação etc); resumo, palavras-chave, abstract, keywords; texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) e elementos pós-textuais: referências, anexos e apêndices. Referências e citações devem seguir as normas específicas da ABNT, em vigor.
- 5 O resumo (250 palavras aproximadamente) deve sintetizar o tema, o(s) objetivo(s), o problema, a metodologia, resultado(s) e as conclusões do artigo.
- 6 Os artigos devem ser encaminhados ao editor, em três vias impressas e em disquete (sem identificação de autoria), em versão recente do programa Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. O texto deve conter entre 18 e 25 páginas, no caso de artigos; 1 página, no caso de resumos de dissertações e teses; e até 8 páginas para resenhas, incluindo referências e notas; e até 10 páginas para entrevistas;
- 7 Na identificação do(s) autor(es), em folha à parte, deverá constar o título do trabalho, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es), titulação, vinculação institucional, endereços residencial e profissional, e-mail e, quando for o caso, apoio e colaborações;
- 8 Para citações, organizações e referências, os colaboradores devem observar as normas em vigor da ABNT. No caso de citações diretas recomenda-se a utilização do sistema autor, data e página e nas indiretas o sistema autor-data. As citações de até três linhas devem ser incorporadas ao parágrafo e entre aspas. As citações superiores a três linhas devem ser apresentadas em parágrafo específico, recuadas 4 cm da margem esquerda, com letra tamanho 10 e espaçamento simples entre linhas.
- 9 Referências citadas no texto devem ser listadas em item específico e no final do trabalho, em ordem alfabética, segundo as normas da ABNT/ NBR 6023, em vigor.

Exemplos:

a) Livro (um só autor):

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
MENDES SOBRINHO, J.A. de C. **Ensino de ciências naturais na escola normal: aspectos históricos**. Teresina: EDUFPI, 2002.

b) Livro (até três autores):

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método científico nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

c) Livros (mais de três autores):

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

d) Capítulo de livro:

CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo**

no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 89-108.

e) Artigo de periódico:

IBIAPINA, I. M. L de M.; FERREIRA, M. S. A pesquisa colaborativa na perspectiva sóciohistórica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina - PI, n. 12, p. 26-38, jan./jun. 2005.

f) Artigo de jornais:

GOIS, A.; Constantino. L. No Rio, instituições cortam professores. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 22 jan. 2006. Cotidiano, caderno 3, p. C 3.

g) Artigo de periódico (eletrônico):

IBIAPINA, I. M. L de M.; FERREIRA, M. S. A pesquisa colaborativa na perspectiva sóciohistórica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina - PI, n. 12, p. 26-38, 2005. Disponível em <<http://www.ufpi.br/mestrededuc/Revista.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2005.

h) Decreto e Leis:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

i) Dissertações e teses:

BRITO, A. E. **Saberes da prática docente alfabetizadora:** os sentidos revelados e ressignificados no saber-fazer. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

j) Trabalho publicado em eventos científicos:

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Entre propostas uma proposta pra o ensino de didática. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, VIII, 1996, Florianópolis. **Anais** Florianópolis: EDUFSC, 1998. p. 49.

10 A responsabilidade por erros gramaticais é exclusivamente do(s) autor(es), constituindo-se em critério básico para a publicação.

11 O conteúdo de cada texto é de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

12 Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

13 O Conselho Editorial se reserva o direito de recusar o artigo ao qual foram solicitadas

ressalvas, caso essas ressalvas não atendam às solicitações feitas pelos árbitros.

14 A aceitação de texto para publicação implica na transferência de direitos autorais para a Revista.

Endereço para envio de Textos:

Linguagens, Educação e Sociedade
Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências da Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
educmest@ufpi.br
Campus da Ininga
Teresina - Piauí
CEP: 64.049.550



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO "PROF. MARIANO DA SILVA NETO"
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGEd**

FORMULÁRIO DE PERMUTA

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) está apresentando o Número _____, da Revista "Linguagens, Educação, Sociedade" e solicita o preenchimento dos dados a seguir relacionados:

Identificação Institucional

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Contatos

Telefones: _____

Fax: _____

Home-page: _____

e-mail: _____

() Há interesse institucional de continuar recebendo a Revista Linguagens, Educação, Sociedade como doação (sujeito a análise e confirmação).

() Há interesse institucional de continuar recebendo a Revista Linguagens, Educação, Sociedade como permuta.

Em caso positivo, indicar, a seguir: título, área e periodicidade da revista a ser permutada.

Assinatura do Representante Institucional

.....
Encaminhar este formulário devidamente preenchido para o endereço a seguir:

Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências da Educação "Prof. Mariano da Silva Neto"
Programa de Pós-Graduação em educação (PPGE) - Sala 416
Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella" - Ininga
TELEFAX: (86) 3237-1277
64.049-550

REVISTA: LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências da Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Campus Min. Petrônio Portela - Ininga
64.049-550 Teresina – Piauí
Fone: (086) 3237-1234/ 3215-5820
e-mail: educmest@ufpi.br
web: <<http://www.ufpi.br/mesteduc/Revista.htm>>

Ficha de Assinatura

Nome:.....
Instituição:.....
Endereço:.....
Complemento:

Cidade: CEP: - UF:

Telefone: Fax: E-Mail:

Professor: () Educação Básica () Educação Superior () Outros:.....

Assinatura a partir de 2006 (4 números) – R\$ 50,00 – Brasil Número avulso – R\$ 20,00 – Brasil

Forma de Pagamento - manter contacto por e-mail educmest@ufpi.br

Imp. na Gráfica da UFPI



